



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Desafios de um Período de Ensino Pandêmico: as *Fake News* e o diálogo entre biologia, direito, língua portuguesa e língua inglesa

Challenges of a Pandemic Education Period: Fake News and the dialogue between biology, law, portuguese language and english language

Defioj de Pandemia Eduka Periodo: falsaj novasoj kaj la dialogo inter biologio, juro, portugala lingvo kaj angla lingvo

Candida Joelma Leopoldino²Jessica Paula Vescovi³Ligia Kochhan de Fraga⁴

Resumo

A (re)invenção e a (re)organização impostas pelo período pandêmico vivenciado trazem à tona a necessidade de (re)pensar as práticas pedagógicas, de modo que essas possam tornar-se ainda mais significativas para os estudantes. Com isso em vista, houve a necessidade da proposição de atividades que dialogassem diretamente com a sua realidade e seu cotidiano. Nessa perspectiva, intenta-se, neste trabalho, apresentar reflexões pautadas nos estudos dos letramentos em associação à teoria freiriana e elementos da cooperação sobre as práticas integradoras propostas, via ambiente virtual de aprendizagem, em uma temática que se tornou ainda mais evidente nesse momento de pandemia: as *Fake News*. De forma bastante inovadora, a temática foi proposta a estudantes do ensino médio técnico de um campus do Instituto Federal do Paraná, entre os componentes de Língua Inglesa e Noções de Direito; e Língua Portuguesa e Biologia, as quais contemplaram alunos do 2º ano do curso técnico integrado em Administração e alunos do 3º ano dos cursos técnicos integrados em Administração e Cooperativismo, respectivamente. Além da atualidade e relevância do tema, as atividades propostas evidenciaram a importância de se integrar componentes, assim

² Mestra e Doutora em Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR), *campus* avançado Coronel Vivida. Coordenadora do Curso Técnico de Cooperativismo e do Grupo de Pesquisa NEDIH - Núcleo de Educação em Direitos Humanos do IFPR/Coronel Vivida. E-mail: candida.leopoldino@ifpr.edu.br

³ Mestra e Doutora em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR), *campus* avançado Coronel Vivida. E-mail: jessica.vescovi@ifpr.edu.br

⁴ Doutoranda em Desenvolvimento Regional - PPGDR UTFPR. Mestra em Engenharia de Alimentos pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR), *campus* avançado Coronel Vivida. E-mail: ligia.fraga@ifpr.edu.br



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

como de se abordar temáticas que estão diretamente relacionadas às múltiplas realidades dos estudantes, uma vez que isso pode contribuir significativamente para a formação crítica e reflexiva desses sujeitos.

Palavras-chave: Práticas integradoras. *Fake News*. Ensino crítico.

Abstract

The (re)invention and (re)organization imposed by the pandemic period experienced bring to light the need to (re)think pedagogical practices, so that they can become even more significant for students. With this in mind, there was a need to propose activities that would directly dialogue with the reality and the daily life of students. In this perspective, the aim of this work is to present reflections based on the studies of literacies in association with Freirian theory and elements of cooperation on the proposed integrative practices, via a virtual learning environment, in a theme that became even more evident at this time of pandemic: the Fake News. In a very innovative way, the theme was proposed to technical high school students from a campus of the Instituto Federal do Paraná, among the components of English Language and Notions of Law; and Portuguese Language and Biology, which included students from the 2nd year of the integrated technical course in Administration and students from the 3rd year of the integrated technical courses in Administration and Cooperatives, respectively. In addition to the topicality and relevance of the theme, the proposed activities highlighted the importance of integrating components, as well as addressing themes that are directly related to the multiple realities of students, since this can significantly contribute to the critical and reflective training of these students.

Keywords: Integrative practices. *Fake News*. Critical teaching.

Resumo

La (re)invento kaj (re)organizo truditaj de la sperta pandemia periodo elmontras la bezonon (re)pensi pedagogiajn praktikojn, por ke ĝi iĝu eĉ pli signifaj por studentoj. Konsiderante ĉi tion, necesis proponi agadojn, kiuj rekte dialogus kun via realaĵo kaj via ĉiutaga vivo. En ĉi tiu perspektivo, la celo de ĉi tiu laboro estas prezenti reflektadojn bazitajn sur la studoj pri legopovoj lige kun freira teorio kaj elementoj de kunlaboro pri la proponitaj integraj praktikoj, per virtuala lerna medio, en temo, kiu fariĝis eĉ pli evidenta en ĉi tiu tempo de pandemio: la Falsaj Novaĵoj. Laŭ tre pionira maniero, la temo estis proponita al teknikaj gimnazianoj de kampuso de la Federacia Instituto de Paranao, inter la eroj de Angla Lingvo kaj Nocioj pri Juro; kaj Portugala Lingvo kaj Biologio, kiuj inkluzivis studentojn de la 2a jaro de la Integra Teknika kurso en Administrado kaj studentojn de la 3a jaro de la integritaj teknikaj kursoj en Administrado kaj Kooperativoj, respektive. Aldone al la aktualeco kaj graveco de la temo, la proponitaj agadoj emfazis la gravecon integri komponantojn, kaj ankaŭ trakti temojn, kiuj estas rekte rilataj al la multnombraj realaĵoj de studentoj, ĉar ĉi tio povas signife kontribui al la kritika kaj reflektata trejnado de ĉi tiuj temoj.

Ŝlosilvortoj: Integraj praktikoj. Falsaj Novaĵoj. Kritika instruado.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

INTRODUÇÃO

Acometido pela pandemia mundial ocasionada pelo coronavírus, o mundo viu-se diante de uma situação inédita: a necessidade da suspensão das aulas presenciais nos mais variados níveis de ensino como uma das medidas de contenção de vírus, de modo que o processo de ensino aprendizagem alterou-se sobremaneira. Em *homeoffice* e *homeschooling*, professores e alunos depararam-se com inúmeros desafios, dentre os quais, a continuidade das atividades letivas por meio do ensino remoto, mediado por diferentes tecnologias.

Nesse contexto pandêmico e de situações inusitadas, os professores se viram diante de um momento que exigia reflexões sobre práticas, as quais os levaram a (re)organizações, (re)invenções, (re)conduções, (re)significações, uma vez que anseiam pelo alcance significativo dos estudantes, de modo que fosse possível incluí-los e colocá-los enquanto protagonistas no processo de ensino aprendizagem. Tomou-se, então, como ponto de partida a intenção de proporcionar aos estudantes reflexões que versassem e problematizassem suas realidades.

Com isso em vista e com a ascensão de outra pandemia, a de notícias falsas (*Fake News*), os professores passaram a perceber um cenário que merece problematização, afinal, as notícias falsas ecoam nas redes sociais, as quais são acessíveis diariamente pelos estudantes e seus familiares. Acresce-se ao fato de que todos passam a acreditar e, por vezes, compartilham-nas, de modo que a desinformação ganha uma proporção ainda maior. Assim, na intenção de fomentar discussões que pudessem contribuir para a formação crítica e reflexiva dos estudantes, a abordagem proposta teve como temática norteadora as *Fake News*.

Esse texto, portanto, pauta-se na apresentação de duas atividades integradoras conduzidas pelas professoras dos componentes de Língua Inglesa e Noções de Direito em uma turma do segundo ano do ensino médio de um curso técnico integrado de Administração; e Língua Portuguesa e Biologia em turmas de terceiro ano do ensino médio do mesmo curso técnico e estudantes do terceiro ano do ensino médio do curso técnico integrado em Cooperativismo, as quais ocorreram no Instituto Federal do



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Paraná. Para fomentar a apresentação dessa prática pedagógica, tomou-se como ponto de partida os estudos dos letramentos críticos em associação aos pressupostos da alfabetização crítica propostos por Paulo Freire, de modo a associá-los aos elementos da cooperação, visto que há a integração entre diferentes componentes. Na mesma esteira, são propostas reflexões sobre a importância de atividades integradoras para a formação do aluno de ensino médico técnico integrado.

Em um primeiro momento, então, serão apresentados os pressupostos teóricos norteadores da prática em si, para, na sequência, trazer à tona um relato sobre os encaminhamentos das atividades e os resultados obtidos por meio dessas, pontuando como atividades desse cunho podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem e para a formação do estudante enquanto cidadão crítico e consciente da realidade que o circunda.

ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA E LETRAMENTOS CRÍTICOS: UM POSSÍVEL DIÁLOGO COM A COOPERAÇÃO ENTRE OS SABERES

Tomando por base a criticidade e a reflexão que devem/deveriam embasar a formação de um sujeito, pensa-se em uma alfabetização/um ensino que suporte essa necessidade crítica, que observe o sujeito inserido em práticas sociais, “lendo” o mundo com dinamismo, dialogando com as múltiplas vozes que o cerca. Cabe, portanto, àqueles que alfabetizam/ensinam, em qualquer que seja o nível de ensino, a postura de explorar as mais variadas formas de se ensinar/aprender, observando o aluno enquanto um sujeito inteiramente inserido nesse processo. Com isso em vista, objetivou-se, em um primeiro momento, versar sobre aspectos que ancoraram as práticas pedagógicas, de modo que se estabelecesse um diálogo com as propostas realizadas.

A partir da ideia de que o “ser humano” é um ser inacabado, em constante formação e em constante diálogo com o mundo, que é permeado por experiências e vivências, Paulo Freire trouxe, nos anos 1970, por meio da obra “Pedagogia do oprimido”, um conceito de alfabetização que era contrário à ideia da “educação bancária”. Para Freire (1970), esse paradigma paralisava o ensino, uma vez que observava o aluno como um sujeito passivo, que apenas aguardava o que o professor



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

tinha para “repassar” ou “reproduzir”, visto que, nesta perspectiva, “a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante” (FREIRE, 1970, p.58). Ainda, segundo Freire, na educação bancária, “em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos [...] recebem pacientemente, memorizam e repetem” (FREIRE, 1970, p. 33).

O estudioso era avesso à ideia de que o conhecimento de mundo dos alunos fosse desconsiderado, pois “[...] falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existências dos educandos [...]” (FREIRE, 1970, p. 33) estaria distante da realidade e do propósito da educação, em especial da necessidade do aluno. Na mesma obra, que é considerada o marco das teorias de Freire, o autor propõe a dialogicidade como a essência da educação libertadora, tendo em vista a relevância de se considerar as vivências/experiências de todos aqueles envolvidos neste processo, uma vez que, para o autor, “**ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens educam entre si, mediatizados pelo mundo**” (FREIRE, 1970, p. 38, grifos nossos). Freire reitera a ideia de que há, por meio do educador e do educando, um crescimento mútuo, um crescimento constante, um aprendizado dialógico, ou seja, de ambas as partes, consolidado, especialmente, pela consideração àquilo trazido pelos sujeitos envolvidos neste processo.

Freire (1970) apresenta questões relativas ao diálogo, àquilo que se deve construir com/pelos sujeitos envolvidos no processo de alfabetização por meio da interação, que, para o filósofo, é essencial, visto que “para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma [...] imposição [...], mas a revolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo” (FREIRE, 1970, p. 96). Ao refletir sobre o que o autor defende como considerar aquilo que é do aluno, trazemos à tona a reflexão proposta por Paulo Freire (1996) na obra “Pedagogia da Autonomia”. Ainda no primeiro capítulo, o estudioso categoriza sobre a relevância do considerar os saberes dos educandos, quando menciona que “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos” (FREIRE, 1996, p. 15), ou seja,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

[...] pensar certo coloca ao professor, ou melhor, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos [...]. (FREIRE, 1996, p. 15).

Dessa forma, é mister concordar com o estudioso quando apresenta que existe a necessidade de o pensar estar associado ao mundo, à realidade daquele que não pensa criticamente, mas que precisa dessa forma de pensamento para libertar-se da opressão, que, nessa situação, está associada às imposições pedagógicas em apenas “receber” o conteúdo. Sob essa perspectiva, quando objetiva-se analisar notícias falsas e, de todo modo, problematiza-las, a voz dos estudantes sempre era considerada, de forma que eram propostos fóruns, os quais versavam sobre suas realidades e seus contatos com notícias de tal cunho.

Assim, tomando por base os conceitos freirianos no relativo à alfabetização crítica e, em especial, na constituição de um aluno/sujeito diretamente relacionado ao meio em que está inserido, nos valem da ideia de que um sujeito (aluno ou professor), enquanto participante ativo desse processo de interação, também se constitui por meio de suas interações, é permeado por vivências e experiências, logo, considerar todo o conhecimento trazido pelo estudante e, de certa forma, dialogar com esses, colabora para que o estudante seja sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem, de modo que seja garantido ouvidos a esses.

Nessa mesma esteira dos diálogos estabelecidos com as teorias freirianas, cabe recorrermos aos preceitos dos letramentos críticos, os quais estão diretamente relacionados ao fato de considerarmos a realidade de nossos estudantes e problematizá-la. De antemão, cumpre evidenciarmos o dito por Rajagopalan (2019, p. 07), no prefácio da obra “Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês”, 2ª edição, o qual afirma que

Estamos sendo constante e incessantemente bombardeados pela enxurrada de falsas notícias espalhadas por aqueles que têm interesses escusos em disseminá-las – as famigeradas “Fake News” que exigem



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

de nós a capacidade de ficar em alerta o tempo todo, redobrando os nossos cuidados para não cair no canto da sereia e **discernir o que deve do que não deve ser aceito como crível, em seguida submetendo-o a exame crítico e criterioso.** (RAJAGOPALAN, 2019, p. 07, grifos nossos).

Pelo exposto por Rajagopalan, a “pandemia” de informações tem afetado a todos diuturnamente, exigindo reflexões criteriosas sobre aquilo que recebe-se o tempo todo. Não obstante, enquanto docentes preocupados com a criticidade de nossos alunos, é, pois, papel do professor colaborar para que a “opressão” ocasionada pela notícias falsas seja minimizada ou quase nula ao atingir nossos estudantes, fazendo desses, então, sujeitos ativos e críticos na sociedade, além, é claro, de fazer com que o processo de ensino aprendizagem colabore para que haja a problematização de assuntos tão relevantes na conjuntura atual. Nisso, cabe a reflexão relativa ao desenvolvimento da criticidade que vislumbrou-se nas atividades propostas, a qual vai ao encontro do apresentado Rajagopalan (2019), que categoriza que

O espírito crítico [...] deve ser pautado no intuito de problematização até mesmo daquelas questões que parecem consensualmente bem resolvidas e, por conseguinte acima de qualquer questionamento. Ele deve ter como mote uma certa dose saudável de ceticismo. Ademais, deve ser galvanizado pela derradeira convicção de que todo texto é uma produção situada e sua situacionalidade imprescindível exige que ele seja interpretado à luz da realidade de quem o lê, como essencial para que ele seja compreendido. (RAJAGOPALAN, 2019, p. 08).

Quando as “*Fake News*” foram escolhidas como tema das atividades integradoras nos componentes curriculares de Língua Inglesa e Noções de Direito em uma turma e Língua Portuguesa e Biologia em outra turma, aproveitou-se da ideia de que essas estão presentes nas mais variadas esferas de comunicação, fazendo parte, então, do cotidiano de todos nós, gerando incertezas e dúvidas, colaborando para a propagação de inverdades que, por vezes, transformam-se em verdades absolutas. A problematização dessa temática em componentes tão distantes mas que, de toda forma, foram aproximadas durante as atividades não presenciais, promove a possibilidade de reflexões que podem contribuir ainda mais para a consolidação crítica de nossos



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

estudantes. É nesse sentido que considera-se que os letramentos críticos possibilitam práticas que versem sobre a realidade e que observam o estudante enquanto sujeito agente nessas, afinal, conforme salientado por Takaki (2019)

O(s) letramento(s) críticos são construídos na ordem do dia e parecem ser emblemático(s) das discussões dos tempos atuais encontrando legitimidade nas ambiguidades, incertezas e mutações que reivindicam pesquisa, experiências, escolhas e respostas igualmente abertas, mas situadas, para compreendermos os conflitos que emanam o “líquido” social. A convivência com o outro parece se confirmar como condição indispensável. (TAKAKI, 2019, p. 47).

Nessa construção coletiva, os diálogos estabelecidos entre professores e estudantes, estudantes e estudantes, professores e professores confirmam a necessidade de se considerar múltiplas realidades para se compreender o todo ou parte do todo, afinal, a partir de múltiplas vivências e experiências e da problematização dessas, o processo de ensino aprendizagem possibilita desmistificações e questionamentos quanto às verdades tidas com absolutas.

Ademais, é mister destacar o papel da cooperação, fundamental para os trabalhos integradores sucedessem uma vez que cooperar é trabalhar de forma sincronizada em busca do mesmo objetivo; sua prática educa desenvolvendo nas pessoas um senso participativo, humano e solidário, uma vez que a cooperação, como fundamento teórico-principiológico, existe desde muito cedo na história do homem, relacionando-se diretamente com a busca da qualidade de vida, seja no aspecto econômico, seja no aspecto social da vida dos cidadãos. Por motivo de sobrevivência, desde primórdios da evolução social, os seres humanos cooperavam ao se agruparem para suprir suas necessidades básicas, principalmente no que diz respeito à alimentação, à defesa e à perpetuação das espécies, mas também na reciprocidade de seu trabalho e no esforço conjunto de que suas ações pudessem realizar e concretizar seus propósitos e objetivos (BENATO, 2002, p. 46)

Sob o ponto de vista sociológico, a cooperação seria uma ação conjunta em que pessoas se unem para alcançar o mesmo objetivo, sendo ela, então, uma forma de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

processo social de ajuda mútua para obtenção do mesmo fim. No mesmo viés, o sociólogo americano Robert A. Nisbet descreveu cinco tipos de “*social interaction*”, na qual a cooperação é a primeira e principal delas, seguida do conflito, das trocas ou das mudanças sociais, da coerção e da conformação.⁵ Para ele, “[...] *cooperation is a joint or collaborative behavior that is directed toward some goal and in which there is common interest or hope of reward*” (NISBET, 1968, p. 384). Nessa união de esforços destacados pelo autor, a cooperação deve ser considerada como norma ética, processo social e também característica estrutural de instituições não só de caráter econômico (como as sociedades), mas também de caráter religioso e político. Dentro desta classificação, o autor elenca cinco tipos de cooperação, as quais dificilmente na atualidade poderão ser encontradas de forma isolada. “[...] *Rarely if ever, does anyone of them exist in isolation.*” São elas: a cooperação automática (é fundamentalmente intuitiva e resulta de comportamento não planejados); a tradicional (são destacadas como as normas sociais tradicionais); a contratual (é relacionada com um acordo de vontade entre os participantes); a dirigida (ocorre quando a colaboração subordina-se a objetivos não estabelecidos pelos participantes) e a espontânea (a tradução natural da proximidade e cordialidade entre as pessoas).⁶

Ainda, segundo Nisbet (1968), em um sentido amplo, toda a vida social é baseada na cooperação, já que as pessoas se reúnem em grupos e sociedades para se adaptar ao ambiente e para atender às ameaças ambientais, como inundações, fome e peste; trabalhando juntos para atender às necessidades individuais e para obter proteção contra ameaças de outras sociedades. A sociedade seria impossível sem um mínimo de esforço cooperativo. Ele destaca ainda que a cooperação que tem mantido as sociedades unidas ao longo da história pode ter se originado de uma forma espontânea, mas por

⁵ Tradução livre para “1. Cooperation 2. Conflict 3. Social Exchange 4. Coercion 5. Conformity.”

⁶ “Within a social science context, five types of cooperation can be discerned: automatic, traditional, contractual, directed, and spontaneous. The distinguishing features of each type are as follows. Automatic is instinctual and arises, in part, from perceived threats to mutual security. Automatic cooperation is therefore ecologically based. Traditional is neither instinctual, volitional, nor ecological but rather regulated by social norms. Contractual is a type of cooperation that is specific, conditional, and legalistic. Directed cooperation arises by way of command, i.e., any large organized project or enterprise. Spontaneous cooperation is unprescribed by tradition, contract, or command. It arises clearly when there is a prior basis for amity.” (NISBET, 1968, p. 385-386).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

meio da repetição tem se tornado costume estabelecido e tradição passada de uma geração para geração, a exemplo do que o autor chamou de cooperação tradicional.

Por outro lado, nas sociedades modernas, a cooperação tradicional passa a ser substituída por uma cooperação dirigida por um terceiro que detém uma posição de autoridade, um empregador, um professor, por exemplo. É o que Nisbet chamou de cooperação contratual, quando os grupos ou indivíduos concordam em cooperar em determinadas maneiras explícitas. A cooperação, assim, não serve para tentar escamotear a realidade posta, mas sim mantê-la.

Assim, ao se estudar as noções de cooperação, é importante destacar ainda o entendimento do americano Olsen (ex- Secretário Executivo da *Washington State Council of Farmer Cooperatives Seattle*, Washington), sobre o tema, uma vez que “[...] *el de cooperación es un vocablo de muchos significados*”. Significa um “[...] *trabajo conjunto hacia una meta común. Pero la gente trabaja reunida hacia una meta común em muchas formas. Es una práctica corriente que los vecinos cooperaren ayudándose los unos a los otros*”(OLSEN, 1966, p. 5).

E seguindo essa linha de argumentação, a cooperação é uma ação coletiva desejada e proveitosa, expressão de um ambiente social criado, com interações naturais e frequentes entre membros de uma mesma comunidade e nesse sentido depende fortemente de um campo social de interação, imperativamente oportuno para que desta forma, efetivamente transforme a perseguida utopia da cooperação em um paradigma possível. “*A ligação entre notas de trabalho, auto-ajuda e cooperação é significativa*”. (POLANYI, 2000, p. 131)

Nesse sentido, quando o trabalho integrado entre diferentes componentes, diferentes docentes e diferentes estudantes ocorreu em torno de um tema passível de múltiplas problematizações, interpretações, inferências e constatações, acredita-se que o princípio da cooperação encontra-se presente, em especial, no fato de que existe a necessidade de unir-se, enquanto professores de diferentes e distintas esferas do conhecimento, para conceber uma formação de um estudante crítico, que possa, de maneira autônoma, refletir sobre sua própria realidade e, criticamente, observar aspectos que podem interferir em sua vida por meio da propagação destas notícias. Assim, em



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

uma possível leitura e associação com o supracitado, acredita-se que atividades integradoras podem ser consideradas atividades cooperativas, em virtude das múltiplas interfaces propostas por essas.

Com isso em vista, a proposta apresentada nesse texto tem o escopo de deixar evidente a realização de duas atividades integradoras, ocorridas durante as atividades pedagógicas não presenciais (APNPs), nos meses de Maio e Junho, envolvendo quatro componentes: Língua Inglesa e Direito para estudantes do 2º ano de um curso técnico integrado em Administração; Língua Portuguesa e Biologia para estudantes do 3º ano de um curso integrado em Administração e curso técnico integrado em Cooperativismo; três docentes e, aproximadamente, 100 estudantes, as quais versavam sobre as *Fake News* e seus impactos na sociedade como um todo, durante o período de atividades pedagógicas não presenciais.

Para tanto, nas próximas seções, intenta-se apresentar o desenvolvimento dessas propostas em cada atividade integradora, assim como resultados obtidos por meio das reflexões propostas e discussões que podem subsidiar futuros sobre a temática. Ressalta-se, contudo, que a ideia principal do texto apresentado é trazer à tona reflexões docentes sobre o ensino a partir de práticas integradoras, logo, cooperativas, em período pandêmico.

PROBLEMATIZANDO AS *FAKE NEWS*: A CRITICIDADE EM EVIDÊNCIA

Proposta integradora 1: Língua Inglesa e Noções de Direito

Considerando o momento pandêmico mundial, o número elevado de notícias falsas durante a pandemia do coronavírus tem se mostrado nocivo à saúde da população mundial, tendo em vista que as *Fake News* são propagadas em larga escala e indiscriminadamente pelo mundo. Face às reais necessidades de nossos estudantes, em especial no tocante à seleção de informações que recebem e ao compartilhamento destas, foram selecionadas algumas dessas notícias falsas em mídias sociais no Brasil, Estados Unidos e Europa. Assim, a atividade em questão foi ofertada para alunos do 2º ano do curso técnico integrado em administração de um Instituto Federal do Paraná.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Em um primeiro momento, houve o trabalho, via Plataforma Moodle, sobre aspectos introdutórios do Direito Constitucional e, em especial, sobre a separação dos três poderes (legislativo, executivo e judiciário), no qual, sob o enfoque constitucional, foram demonstradas as características e justificativas históricas da separação, independência e harmonia dos três poderes, indicando quais suas atividades e competências principais. Isso porque diuturnamente os meios de comunicação e as redes sociais bombardeiam os usuários com notícias vinculadas a eles. Essa foi a base jurídica necessária para que os estudantes pudessem estar situados e compreendessem perfeitamente do que se trataria a seguir.

Após esse trabalho, pontuou-se sobre a ilegalidade (e desproporcionalidade e falta de razoabilidade) da propagação de notícias falsas, de modo que foram apresentadas notícias que circularam mundo à fora sobre ações do Supremo Tribunal de Justiça no combate às notícias falsas. Além disso, houve a apresentação de um material que versava sobre a origem do conceito de *Fake News*, assim como sobre os tipos de notícias falsas e a proposição da análise de uma notícia falsa. Concomitante ao trabalho realizado, ocorria, no Brasil, a prisão de pessoas apontadas como propagadoras de notícias falsas, as quais tratavam especificamente de assuntos relacionados aos membros do Poder Executivo, Legislativo ou Judiciário brasileiro. De modo a contextualizar situação, apresentou-se uma reportagem sobre a prisão de pessoas em virtude da propagação das notícias falsas.

Após a exposição da reportagem, disponibilizada em vídeo aos estudantes via plataforma Moodle, foi proposta uma reflexão sobre a importância da justiça no combate a notícias deste cunho, retomando a ideia da inconstitucionalidade de notícias deste cunho. Nessa esteira, dialogou-se com os estudantes sobre os múltiplos aspectos sociais que são afetados pela propagação de notícias falsas. Na continuação das atividades propostas, apresentou-se um material sobre as características da notícia e as características das notícias falsas. O material, disponibilizado em forma escrita e de vídeo, continha análises de notícias e reportagens verdadeiras sobre o tema Covid-19 e notícias falsas sobre a mesma temática, deixando evidente como essas notícias falsas são construídas.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Em uma das notícias e, em especial, pela intenção de evidenciar-se que esse é um problema mundial, foi apresentada uma *Fake News* propagada pelo mundo sobre o uso da cloroquina enquanto cura para a Covid-19, assim como foram evidenciadas reportagens e notícias que versavam sobre a temática em diferentes jornais mundiais.

Intentando a promoção do diálogo entre os estudantes e os docentes, após a leitura do material disponibilizado sobre as *Fake News* e a apresentação do fato de que essa não é uma atitude local, mas sim global, que causa inúmeros problemas sociais, foram propostas questões em um fórum para que o debate fosse estabelecido. Essas questões ocorreram em língua portuguesa e em língua inglesa e versavam sobre o contato do estudante com alguma notícia falsa, assim como sobre o comportamento do estudante quando recebe uma notícia duvidosa.

Dentre as várias respostas dadas pelos estudantes ao fórum proposto, destaca-se que todos os estudantes já tiveram contatos com notícias deste cunho, o que evidencia a necessidade de trabalhos que possam abordar a temática. Dentre as notícias falsas mencionadas pelos estudantes, encontram-se várias relacionadas à pandemia mundial enfrentada e outras atreladas ao governo, conforme evidente:

- *Yes, I've already seen a fake news.*
 - *A few days ago, a picture showing some Brazilian army's soldiers working during the transposition of the São Francisco river started to circulate, and rumors were spread that this picture was taken during Jair Bolsonaro's government, but it turns the picture was taken when the president was Dilma Rouseff.*
 - *I tried to inform others that it was a fake news and didn't share it to anyone. (ESTUDANTE 1)*

- *Yes, I have already seen a fake News.*
 - *Recently, there was a fake news about the efficiency of chloroquine in combating Covid-19.*
 - *I did a research on the net, trying to find the same new in a trustable newspaper, one that is popularly known because of its creditability. If I didn't succeed I would assume it was a fake news. (ESTUDANTE 2)*

Com as respostas dos estudantes, além de notar-se quão presentes as notícias falsas estão em suas realidades, fica evidente, também, que o “alerta” aos que receberam



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

as notícias são dados, assim como consultas a plataformas confiáveis para que as dúvidas pudessem ser sanadas. Com isso em vista, é válido destacar a importância de se propor reflexões que possam ser feitas pelos estudantes, de modo que esses possam, crítica e reflexivamente, ponderar sobre suas realidades, contribuindo para que problemas de âmbito social possam, naquele contexto, ser minimizados. Sob essa perspectiva, o diálogo com o estudante por meio do fórum e o garantir voz a eles colabora para que a reflexão e a problematização faça dele um sujeito agente no processo.

Dando continuidade ao conteúdo proposto em Língua Inglesa, foi conduzido um trabalho com as *If Clauses*, de modo que estabeleceu-se um diálogo sobre as múltiplas possibilidades relacionadas ao fato de encontrarem uma notícia falsa. Na intenção de serem apresentados explicações contextualizadas do conteúdo, foram trazidos para a exposição exemplos que versassem sobre as notícias falsas para, na sequência, serem aplicados em questionamentos feitos aos estudantes.

Assim, uma última pergunta disponível no fórum em questão teve a intenção de propiciar uma reflexão significativa sobre as notícias falsas com as quais os estudantes possam já ter tido contato. Nesse momento, utilizando das *If Clauses* e de modo a integrar a realidade de estudante, foi solicitado que eles compartilhassem uma notícia falsa e refletissem sobre o que fariam caso a vissem compartilhada por um conhecido. Ao propor essa interação entre os participantes, além de propiciar o contato mais assíduo com as línguas envolvidas, buscou-se uma observação mais a fundo da realidade em que ele está inserido e dos diferentes impactos que podem ser ocasionados por ações, de certa forma, impensadas.

Nas respostas ao fórum em questão, fica evidente a preocupação dos estudantes em alertar àqueles que difundiram as notícias falsas, de modo a conscientizar àqueles que propagam notícias deste cunho, conforme nota-se com o exposto abaixo:

a) If I saw a Fake News, I would report the profile or the person who has spread it. In addition, I would try to aware the more people I can about it.

b) If someone I know shared a Fake News, I would gently tell him/her



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

to be more careful about what they share on social media, make them aware that it is a lie and ask them not to continue spreading the Fake News.

c) If someone I know trusted a Fake News I would try to have a conversation with them about the importance of trustable sources and references and I would try to understand why did he/she trusts that Fake News. (ESTUDANTE 2)

Pelo apresentado acima, reitera-se o refletido *a priori*: garantir voz e dar ouvido aos estudantes é uma possibilidade autonomia a esses, afinal, tornam-se protagonistas no processo de ensino aprendizagem. Na mesma esteira, a preocupação dos alunos quanto a alertar as pessoas sobre as notícias falsas fez com que fosse proposta uma campanha de conscientização sobre a propagação destas notícias. Como atividade final, a proposta foi que os estudantes criassem um material (cartaz, vídeo, infográfico...) em língua portuguesa e em língua inglesa que versasse sobre a temática.

Imagem 1: Infográfico produzido pelos alunos



Fonte: arquivo pessoal (2020)

Imagem 2: Infográfico produzido pelos alunos



Fonte: arquivo pessoal (2020)

Proposta integradora 2: Língua Portuguesa e Biologia

Na atividade integradora envolvendo Biologia e Língua Portuguesa proposta para duas turmas de 3º ano (curso técnico integrado em Administração e curso técnico integrado em Cooperativismo), a intenção principal era a de propiciar reflexões sobre



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

como as notícias falsas podem ser desmitificadas por meio da ciência, de modo que a temática fosse abordada nas primeiras semanas do referente ciclo, o qual versaria sobre a importância das vacinas para o controle de doenças e, também, sobre as motivações para a volta de doenças erradicadas no Brasil, sendo uma das motivações a propagação de notícias falsas. Nesse sentido, houve um trabalho cooperativo entre os componentes de modo que pudesse haver a problematização dessas notícias, assim como a comprovação da falsidade dessas por meio de estudos científicos, trazendo à tona aspectos relativos à Biologia que comprovam quão grave pode ser a circulação de *Fake News*.

Em um primeiro momento, de modo a promover uma discussão sobre os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática e, de todo modo, propiciar o protagonismo a esses, enfatizando o ensino pela formação crítica e reflexiva dos estudantes, foi proposto um fórum no qual solicitava-se que os estudantes versassem sobre o conceito de verdade para eles e sobre a possibilidade de já terem se deparado com uma notícia falsa.

Dentre as várias respostas obtidas por meio da participação majoritária dos estudantes na atividade, deparou-se com unanimidade quanto ao fato de já terem tido contato com as notícias falsas, o que revela, mais uma vez, a importância de se trazer a temática para sala de aula. No relativo ao questionamento quanto ao conceito de verdade para os estudantes, diferentes reflexões, conforme visível abaixo, foram trazidas à tona, as quais revelam, efetivamente, a pluralidade de ideias, a importância de garantir voz aos estudantes e, sobretudo, a relevância de problematizar-se as realidades.

-Creio eu que a verdade sempre foi e sempre vai ser o grande anseio da humanidade perante ao universo, verdades são construídas, refeitas, jogadas fora e implementadas todos os dias pelas ciências. A busca pela exatidão, pela compreensão total da atmosfera ocorre desde sempre, tateamos no escuro procurando certezas, encaixando as peças da base da nossa existência para compreender as nossas questões mais primordiais. A verdade é nada mais nada menos que a busca por uma argumentação lógica a qual prioriza desenhar a realidade da forma mais exata possível. “O homem é a medida de todas as coisas”. (ESTUDANTE 3).



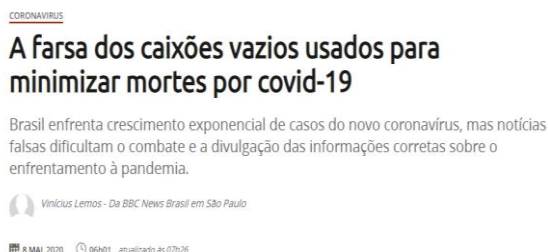
IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O segundo encaminhamento da atividade integradora consistiu em contextualizar os estudantes sobre o perigo das notícias falsas, assim como sobre a velocidade com que essas propagam-se pelo mundo. Para tanto, houve a seleção de uma *Fake News* propagada em massa no Brasil sobre o enterro de caixões vazios de “supostas vítimas” da Covid-19, em Manaus, Amazonas. Na intenção de enfatizar a relevância de se dedicar à verificação das fontes das notícias, foram disponibilizadas aos estudantes imagens de manchetes de diferentes meios de comunicação brasileiros, dentre os quais a G1, Uol, BBC Brasil, Folha de São Paulo, evidenciando que as notícias propagadas no relativo à abertura dos caixões são falsas, de modo que fosse, também, trazido à tona um vídeo, publicado pela Rede Record, que demonstra o relato da criadora da notícia falsa, que foi judicialmente indiciada.

Imagem 3: *Fake News* sobre enterro de caixões vazios

Fonte: arquivo pessoal (2020)

Imagem 4: Notícia desmistificando a *Fake News* sobre caixões vazios

Fonte: BBC Brasil (2020)

Além da apresentação dessa notícia falsa e, de modo a fomentar ainda mais a importância de não difundi-las, alertando, então, para questões que envolvem diretamente a saúde das pessoas, compartilhou-se com os estudantes uma notícia publicada no jornal “Folha de São Paulo” que traz à tona a contaminação de 5 pessoas da mesma família por coronavírus após terem aberto o caixão do familiar, o qual, pelo atestado de óbito, foi vítima da Covid-19. Ao se apresentar notícias desse cunho, a ideia central é propiciar uma reflexão crítica sobre os impactos causados pela propagação de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

notícias falsas, as quais, por vezes, desafiam a ciência e comprometem a saúde de muitas pessoas.

Mediante toda contextualização realizada e na intenção de fornecer mais subsídios aos estudantes para o questionamento da realidade que o circunda, foram disponibilizados links de estudos conduzidos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que abordam a relevância de se questionar os materiais recebidos e de, principalmente, creditar as pesquisas científicas. Além disso, foi proposto, por meio de material disponibilizado via plataforma Moodle, diferentes sites, inclusive do Ministério da Saúde, nos quais os estudantes pudessem acompanhar e/ou verificar notícias supostamente falsas.

Na sequência, foi proposto aos estudantes um segundo fórum, no qual intentava-se problematizar a importância de se compartilhar notícias baseadas em fatos, além de indaga-los quanto às consequências das notícias falsas para a população e da ciência para o combate às *Fake News*.

Imagem 5: Fórum 2

Há informação nas notícias falsas?

às 20:08 de sexta-feira, dia 22 de maio de 2020

Após a leitura do material disponibilizado, participe do fórum opinando sobre:

- a) Qual a relevância de se propagar notícias com base em FATOS?
- b) Por que, na atual conjuntura, a circulação de notícias falsas tem contribuído para ações desenfreadas e atitudes, por vezes, impensadas?
- c) Quais as consequências que notícias deste cunho podem trazer à população?
- d) Qual a força argumentativa destas “Fake News”?
- e) No seu ponto de vista, qual a importância do uso de bons argumentos para defender e evidenciar as opiniões?
- f) A partir da leitura dos materiais e do vídeo assistido, reflita sobre a importância da ciência no combate às notícias falsas, fazendo uma ponte entre os materiais disponibilizados.

[Link direto](#) [Editar](#) [Responder](#)

Fonte: arquivo pessoal (2020)

Vislumbra-se, por meio de fóruns que versem sobre inquietações e problemas vigentes na realidade de nossos estudantes, possibilitar uma percepção mais crítica e reflexiva da realidade, de modo que problemas/atitudes que englobam e atingem a sociedade como um todo possam ser amenizados ou, talvez, repensados. Nesse sentido,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

as respostas tidas nesse segundo fórum mostram preocupações trazidas pelos estudantes quanto a isso, o que revela, sobremaneira, a importância de temas deste cunho serem abordados e debatidos em sala de aula, conforme evidenciado pela fala de uma estudante em resposta a uma das questões do fórum:

a) É de extrema importância que todos os cidadãos possam ter acesso a informações seguras, para que a segurança dos mesmos permaneça intacta e sua integridade física e moral não seja violada por falsas verdades e calúnias.

b) Em tempos de crise torna-se mais fácil a manipulação de informações e notícias, devido a fragilidade das circunstâncias e ao bombardeamento de informações nas mídias sociais. Sendo assim as pessoas, principalmente as que sofrem com menos instrução e aquelas que decidem abraçar o véu da ignorância, tornando-se alvos fáceis para medidas descabidas e crenças ilusórias.

[...]

f) Por quais motivos devemos confiar na ciência e combater as fake news? O conhecimento científico nada mais é do que a investigação do mundo natural, a partir da observação, pesquisa, experimentação e identificação, por consequência formulando assim uma teoria metódica e racional. A ciência a princípio deve ser pública e passível de replicação em vista disto o consenso científico, que é o mais próximo da verdade que se pode chegar, deve ser amplamente difundido e divulgado em todos os canais de mídia possíveis, para que informe da forma segura os leitores dos mesmos, de forma clara e eficiente. (ESTUDANTE 3).

Após as discussões realizadas sobre as *Fake News* e a importância da ciência no combate a essas, foram propostas reflexões no componente de Biologia, por meio de vídeos, materiais em forma de texto e artigos científicos, sobre o sistema imunológico, doenças infecciosas e a criação das vacinas para o tratamento. Além disso, em Língua Portuguesa, houve o trabalho com o gênero discursivo “artigo de opinião”, de modo que houve a apresentação de diferentes exemplares do gênero, análise desses e reflexões sobre os argumentos que podem ser utilizados na construção desse texto.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Nesse segundo momento, então, houve mais uma proposição de fórum, no qual solicitava-se aos estudantes que trouxessem à tona uma notícia falsa e, por meio da ciência e de argumentos, a desmistificassem, conforme ilustrado abaixo:

Imagem 6: Fórum 3

(Des)vendando as notícias por meio de argumentos e da ciência

às 08:08 de segunda-feira, dia 1 de junho de 2020

Quando nos deparamos com notícias que propõem soluções milagrosas, observamos que, infelizmente, por vezes, estas não passam de (des)informação, que, além de desinformarem, causam mais problemas para aqueles que acreditaram e "seguiram" à risca o proposto e, de certa forma, contribuem para o desconhecimento de pesquisas conduzidas por anos por cientistas, que trabalham incessantemente visando as soluções reais.

Exemplo disso é o movimento antivacina que tomou corpo no país nos últimos anos e, fatalmente, vitimou muitas pessoas. Outro exemplo é a indicação de medicamentos - não comprovados pela ciência e, inclusive, refutados por esta - para a cura de doenças sérias. Assim, além de haver a negação da ciência, há, também, a propagação de mais doenças!

Face ao exposto, neste fórum, faremos uma discussão diferente. Quem buscará a informação é você! Você trará até a gente notícias, artigos científicos, ARGUMENTOS que possam fomentar CIENTIFICAMENTE a discussão relacionada aos movimentos supracitados. É isso mesmo: escolha um tema de seu agrado e que já virou alvo de notícias falsas, busque artigos científicos, busque material CONFIÁVEL e (des)vende a notícias.

Ah, para o fórum ser validado, haverá a necessidade de interação, ou seja, você precisará comentar no post dos colegas e, se possível, responder aos nossos questionamentos.

Fonte: arquivo pessoal (2020)

A proposição de fóruns como o demonstrado acima possibilita que os estudantes busquem estudos científicos que possam ir de encontro às notícias falsas que são veiculadas diariamente na sociedade, ou seja, torna o aluno um sujeito agente na produção do seu conhecimento, de modo que, para os problemas apresentados, soluções precisam ser encontradas. Além disso, possibilitar autonomia ao estudante para realizar tal busca e compartilhá-la com os colegas é uma forma de valorizar o conhecimento, a vivência e a experiência trazidos pelos alunos, o que revela, mais uma vez, que o protagonismo do estudante no processo de ensino aprendizagem.

Para finalizar a atividade integradora, foi apresentada uma proposta de produção de artigo de opinião, a qual versava sobre a associação entre a volta de doenças já erradicadas no Brasil com as notícias falsas, fazendo com que os estudantes tivessem de problematizar todo o estudado e dialogado até então para a essa produção final.

A realização de atividades desse cunho possibilita, sem dúvidas, a inserção do sujeito em práticas associadas à sua realidade, fomentando, mais uma vez, a ideia de dar voz aos estudantes e colocá-los enquanto protagonistas nesse processo. A colaboração e, de toda forma, a cooperação, além, é claro, do trabalho com uma problemática que abrange todo o contexto e que traz consequências para os envolvidos nesse vem ao



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

encontro do postulado por Paulo Freire, para quem a educação precisa ser libertadora, ou seja, contribuir para a formação crítica e reflexiva dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando a temática das *Fake News* foi escolhida como tema das atividades integradoras nos componentes curriculares de Língua Inglesa e Noções de Direito em uma turma e Língua Portuguesa e Biologia em outras turmas, aproveitou-se da ideia de que essas estão presentes nas mais variadas esferas de comunicação, fazendo parte, então, do cotidiano de todos, gerando incertezas e dúvidas, colaborando para a propagação de inverdades que, por vezes, transformam-se em verdades.

Observou-se que a problematização dessa temática em componentes curriculares tão diversos foi aproximada durante as atividades não presenciais, promovendo a possibilidade de reflexões que pudessem contribuir ainda mais para a consolidação crítica dos estudantes envolvidos.

Nesse sentido, quando se propõe atividades integradoras que culminam no mesmo norte, ou seja, problematizar as notícias falsas sob diferentes perspectivas, a coletividade e, por consequência, o princípio cooperativo existente, fez com que houvesse a promoção da reflexão e da criticidade dos estudantes. A rapidez com que as informações chegam a todos, em especial nesse período de pandemia em que tudo se dilui facilmente, traz consigo também informações não confiáveis, evidenciando a necessidade da escola preparar os estudantes para lidarem com a desinformação, agindo de forma crítica e reflexiva, de modo que as atividades integradas puderam garantir o protagonismo dos estudantes nesse processo.

Destaca-se, outrossim, que os agentes entrelaçados em uma relação de confiança (neste caso docentes e estudantes) não são completamente independentes, mesmo que as interações, preliminarmente improvisadas deem origem a uma estrutura de interdependência posteriormente complexa. A verdade é que eles descobrem a existência de um campo livre de ação e de liberdade, procurando registrar uma parte de suas ações em comportamentos de interesses específicos. Acaba que, no decorrer da relação, os agentes percebem que sozinhos e sem a cumplicidade de outros atores, os



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ganhos são mínimos, se comparados aos possíveis coletivos.

Nessa construção coletiva, os diálogos estabelecidos entre professores e estudantes, estudantes e estudantes, professores e professores confirmam a necessidade de se considerar múltiplas realidades para se compreender o todo ou parte do todo, afinal, a partir de múltiplas vivências e experiências e da problematização destas, o processo de ensino aprendizagem possibilita desmistificações e questionamentos quanto às verdades tidas como absolutas.

Referências

BENATO, João Vitorino Azolin. **O ABC do Cooperativismo**. 2.ed. São Paulo: ICA-OCESP, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NISBET, Robert A. Cooperation. In: SILLS, David L. (ed) **International Encyclopedia of the Social Sciences**. VOL 3. New York: Macmillan and the Free Press, 1968.

OLSEN, H M. **Cooperativas de agricultores** . Príncípios y practicas. Union Topografia Editorial Hispano Americana, Mexico. 1966.

POLANYI, Karl. **A grande transformação**. Rio de Janeiro: Compus, 2000.

RAJAGOPALAN, Kanavilil. Prefácio. IN: JORDÃO, Clarissa Menezes; MARTINEZ, Juliana Zeggio; MONTE MÓR; Walkyria (Orgs). **Letramentos em prática na formação inicial de professores de Inglês**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

TAKAKI, Nara Hiroko. Os intelectuais como professores: elaborações preliminares para estudos de matérias sobre imigração atual na mídia brasileira. IN: JORDÃO, Clarissa Menezes; MARTINEZ, Juliana Zeggio; MONTE MÓR; Walkyria (Orgs). **Letramentos em prática na formação inicial de professores de Inglês**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

Recebido em: 15/10/2020

Aprovado em: 05/12/2020

Publicado em: 28/12/2020